

Suplicy quer cassação de ACM

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) defendeu ontem que seu partido "reavalie" a decisão de desistir de cassar o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), na hipótese de ser confirmada oficialmente pelo Senado a denúncia publicada ontem pelo jornal Folha de S.Paulo de que ele esteve envolvido em fraude no sistema eletrônico de votação da Casa.

Na última quinta-feira, o presidente nacional do partido, José Dirceu, anunciou que o partido estava abandonando a tentativa de cassar ACM e disse que a prioridade era aprovar uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o governo Fernando Henrique Cardoso.

Ontem, o jornal Folha de S.Paulo revelou que um funcionário do Prodasen (Serviço de Processamento de Dados do Senado) entregou a ACM, quando era presidente do Senado, uma lista de como votaram os senado-

res com relação à cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF).

"A reportagem é gravíssima e muda a coisa de figura. Devemos convidar o senador a se explicar, dar a ele todo o direito de falar. Se, por acaso, for comprovada pelo Senado a denúncia de que ele soube por métodos indevidos o teor dos votos, terá cometido erro grave", afirmou o senador.

Suplicy ressaltou repetidas vezes que falava a respeito da "hipótese" de as denúncias se confirmarem e insistiu que ACM deve ter amplo direito a defesa.

"Neste caso, estará configurada quebra de decoro, e ele deve ser cassado", afirmou. A revelação de ACM de que conhece o teor dos votos dos senadores foi feita em conversa gravada dele com procuradores da República do Distrito Federal. Ele acusou a petista Heloísa Helena (AL) de votar contra a cassação de Estevão, o que ela nega.

"A decisão do PT de dedicar-se somente à CPI foi na quinta-feira, quando não havia a revelação do jornal Folha de S.Paulo. Havia apenas suposições. Agora, será preciso reavaliar, caso o Senado confirme a denúncia", afirmou Suplicy.

O senador disse que, nesta semana, irá pedir formalmente ao senador Ramez Tebet (PMDB-MS), que preside a Comissão de Ética do Senado, que convide o ex-presidente do Senado a dar explicações.

"É urgente que se faça isso, pelo bem da instituição. E vou defender que as explicações do senador Antonio Carlos Magalhães sejam dadas não apenas à Comissão de Ética, mas no plenário do Senado", afirmou.

O deputado federal José Dirceu (PT-SP) não foi localizado ontem à tarde pela reportagem para comentar o assunto.